
Validade e confiabilidade de estudos de casos qualitativos em gestão publicados em periódicos nacionais

Validity and reliability in qualitative case studies in management published in brazilian journals

JOSE MARCIO CASTRO*

SERGIO FERNANDO LOUREIRO REZENDE**

RESUMO

Em que pesem as críticas relativas à validade e confiabilidade, o estudo de caso qualitativo tem se tornado cada vez mais popular no campo da gestão. Nesse sentido, pesquisadores têm procurado adaptar ações de validade e confiabilidade para assegurar maior rigor ao estudo de caso qualitativo. A despeito desses esforços, pouco se sabe se as menções explícitas às ações de validade e confiabilidade estão associadas à classificação do periódico onde o artigo foi publicado. Considerando-se essa lacuna, o objetivo deste artigo é o de analisar se a menção às ações de validade e confiabilidade em artigos científicos nacionais ancorados em estudos de casos qualitativos está associada à classificação do periódico onde o artigo foi publicado. Construímos uma base de dados composta por 206 artigos publicados em periódicos nacionais mais referenciados e menos bem referenciados e, em seguida, efetuamos uma análise apoiada em regressão logística. Os resultados indicam que as menções explícitas de ações de validade de construto e validade interna estão positivamente

* Prof. Adjunto IV do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Doutorado em Administração pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo/FEA/USP (1999).
jmprof_2005@hotmail.com .

** Prof. Adjunto IV do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente é professor do Programa de Pós-graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
sflrezende@gmail.com .

associadas com a classificação do periódico onde o artigo foi publicado, enquanto que o mesmo não se observa em relação às menções de ações de validade externa e confiabilidade.

Palavras-chave: Validade e confiabilidade. Estudo de caso qualitativo. Classificação de periódico.

ABSTRACT

Even though qualitative case studies are criticized for the lack of validity and reliability, it has become increasingly popular in management. In this sense, researchers sought to adapt validity and reliability instances in order to increase rigor in qualitative case studies. Despite such efforts, little is known about the relationship between instances of validity and reliability explicitly mentioned in articles and the ranking position of the journals in which such articles are published. Based on such gap, the aim of this article is to analyze if explicitly mentioned instances of validity and reliability in qualitative case studies published in Brazilian journals are related to the ranking position of these outlets. We built a dataset composed of 206 articles published in both Brazilian highest and lowest ranked journals and we performed a logistic regression. Our results indicate that explicitly mentioned instances of construct validity and internal validity are positively correlated with the ranking positions of the journals in which the articles were published. However, we did not find a relationship between explicitly mentioned instances of external validity and reliability with such ranking position.

Key-words: Validity and reliability. Qualitative case study. Journal ranking position.

INTRODUÇÃO

Nos idos dos anos de 1960 e 1970, métodos quantitativos eram hegemônicos no campo das ciências sociais e o estudo de caso qualitativo era uma prática de pesquisa pouco disseminada. A predominância de métodos quantitativos decorria principalmente do pressuposto arraigado de que métodos que utilizam de grandes amostras eram preferíveis por fornecerem bases sólidas para a generalização estatística e a minimização de vieses (GEORGE e BENNETT, 2005). Não obstante a premissa amplamente reconhecida de que a escolha do método de investigação depende, em grande

parte, da natureza do problema (NOOR, 2008; STRAUSS e CORBIN, 2008), a mensagem implícita nesse período era a de que o pesquisador podia escolher qualquer método para endereçar determinado problema de pesquisa, desde que esse método fosse quantitativo.

Essa paisagem adquire novos matizes com o entusiasmo pelo estudo de caso qualitativo nas décadas seguintes, que alça lugar de destaque, por exemplo, no campo da gestão, em razão do seu potencial para a geração de teorias (EISENHARDT, 1989; EISENHARDT, GRAEBNER e SONENSHEIN, 2016). Atualmente, testemunhamos uma vigorosa expansão na literatura metodológica sobre estudo de caso qualitativo (PIEKKARI, PLAKOYIANNAKI e WELCH, 2010) e a sua inscrição entre as mais populares estratégias de pesquisa em gestão (TSANG, 2014; WELCH, PIEKKARI, PLAKOYIANNAKI et al., 2011).

Muito embora, nesse percurso, o estudo de caso tenha fornecido algumas das teorias mais inovadoras em gestão (ver, por exemplo, as contribuições de Chandler e Penrose, entre outros) mostrando-se uma estratégia de pesquisa robusta, ainda assim permanece aberto o debate e a dúvida sobre a relevância e o valor das descobertas a partir do método (GIBBERT e RUIGROK, 2010; TSANG, 2014) em razão de alegadas lacunas no rigor (RUZZENE, 2012).

Um ponto que merece destaque nesse debate é se a observância de critérios de validade e confiabilidade nos artigos científicos tem relação com a classificação do periódico no qual o artigo foi publicado. Enquanto pesquisas internacionais apontam para as vantagens da utilização de critérios de validade e confiabilidade (SCANDURA e WILLIAMS, 2000; BEVERLAND e LINDGREEN, 2010; GIBBERT e RUIGROK, 2010), no Brasil, ainda são poucas as pesquisas sobre a questão e o debate ainda pode ser considerado preliminar (ver, por exemplo, GODOY, 2010; PAIVA, SOUZA LEÃO e MELLO, 2011; MARIOTTO, ZANNI e MORAES, 2014).

Tendo essa lacuna como ponto de partida, o objetivo deste artigo é o de investigar até que ponto a menção explícita de ações de validade e confiabilidade em artigos nacionais ancorados em estudos de casos qualitativos está associada à classificação do periódico no qual o artigo foi publicado.

Com essa finalidade, realizamos uma análise estatística em 206 artigos que utilizaram estudos de casos qualitativos extraídos de dois grupos de periódicos nacionais definidos como mais referenciados e menos referenciados, a partir de critérios Qualis/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O artigo contribui para reforçar e amplificar o debate de que critérios de validade e confiabilidade podem ser utilizados para assegurar qualidade e rigor em estudos de casos qualitativos, principalmente em relação à utilização de ações de validade de construto e validade interna que se mostraram associadas com a classificação do periódico. Além disso, o trabalho tem implicações para autores, revisores e editores de periódicos. Para autores, esperamos que os resultados aqui discutidos encorajem o uso de ações de validade e confiabilidade. Para revisores e editores, os resultados podem induzir à formulação de diretrizes mais precisas para a avaliação de artigos de estudos de casos qualitativos.

1. REVISÃO TEÓRICA

Validade e Confiabilidade em Estudos de Casos Qualitativos

O estudo de caso qualitativo é uma pesquisa empírica em uma ou poucas unidades (entidades, eventos, indivíduos ou unidades de análise) investigadas em profundidade (CROWE, CRESSWELL, ROBERTSON et al., 2011; YIN, 2013; EISENHARDT, GRAEBNER e SONENSHEIN, 2016) com vistas a prover uma análise completa do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno (EISENHARDT, 1989) utilizando, para esse fim, múltiplas fontes de evidências (YIN, 1981, 2005; EISENHARDT e GRAEBNER, 2007).

Embora com um espaço bem estabelecido na pesquisa em gestão (WELCH, PIEKKARI, PLAKOYIANNAKI et al., 2011), o estudo de caso qualitativo tem sido alvo recorrente de críticas e dissensões. De um lado, pesquisadores quantitativos criticam a ausência de um padrão capaz de assegurar maior rigor, como métricas, controles de ameaças à validade e testes formais de hipóteses (MAXWELL, 2002). De outro, entre os pesquisadores qualitativos, há pouco ou nenhum consenso sobre os critérios de avaliação dos resultados em estudos de casos qualitativos (MORSE, BARRET, MAYAN et al., 2002).

O que parece mesmo indiscutível é o argumento de que alguns resultados em estudos de casos qualitativos são mais robustos que outros e, com frequência, a alusão à validade e confiabilidade tem sido empregada para ilustrar essa heterogeneidade (BURKE, 1997). Além disso, parece haver um acordo de que nem todos os relatos em pesquisa qualitativa são úteis, críveis e legítimos (MAXWELL, 2002).

A despeito das críticas, parece existir um consenso geral de que pesquisadores qualitativos precisam demonstrar que seus relatos são críveis e, nesses termos, vários estudiosos vêm sugerindo procedimentos para assegurar validade e confiabilidade em estudos de casos qualitativos (GIBBERT e RUIGROK, 2010; YIN, 2005, 2013), embasados em critérios tradicionais de validade e confiabilidade divididos em quatro tipos: i) validade de construto; ii) validade interna; iii) validade externa; e iv) confiabilidade.

À guisa de exemplo, em nível internacional, Scandura e Williams (2000) apontam uma mudança importante na ênfase em métodos de pesquisa nos anos 1990, nos quais emerge uma preocupação elevada com a triangulação. Gibbert e Ruigrok (2010) concluem que periódicos de maior impacto tendem a publicar artigos científicos em que os critérios de validade e confiabilidade são considerados. Por sua vez, Beverland e Lindgreen (2010) sugerem ter havido uma melhoria constante na forma como os autores abordam a qualidade da investigação em casos qualitativos, utilizando critérios tradicionais de validade e confiabilidade. Finalmente, Ali e Yusof (2011), examinando artigos em contabilidade, concluem que a maior parte falha em fornecer uma discussão detalhada sobre validade e confiabilidade, o que, segundo os autores, compromete os resultados apresentados.

No Brasil, trabalhos mais recentes discutem validade e confiabilidade em estudos de casos qualitativos enfatizando critérios alternativos ao método científico tradicional (GODOY, 2010; PAIVA, SOUZA LEÃO e MELLO, 2011; MARIOTTO, ZANNI e MORAES, 2014). Por seu turno, Oliveira, Walter e Bach (2012) discutem o uso de critérios de validade na produção científica nacional no campo da estratégia e apontam que sua utilização em estudos de casos qualitativos ainda é pequena.

O comum a essas contribuições na literatura nacional é que nenhuma delas aborda a relação entre a utilização de quaisquer critérios de validade e confiabilidade nos artigos científicos e a classificação do periódico. Portanto, uma lacuna que sobressai é como os critérios de validade e de confiabilidade estão relacionados com a classificação do periódico no qual o artigo foi publicado.

2. HIPÓTESES DA PESQUISA

Partindo do pressuposto de que o rigor e a qualidade do estudo de caso qualitativo podem ser alavancados com a utilização de critérios de validade e confiabilidade (EISENHARDT, 1989; BEVERLAND e LINDGREEN, 2010; YIN, 2005; 2013), esperamos que a menção explícita às ações de validade e confiabilidade em artigos científicos esteja associada à classificação do periódico no qual o artigo foi publicado. De acordo com Gibbert e Ruigrok (2010), periódicos mais bem classificados são mais propensos a publicar artigos científicos nos quais o autor demonstra conhecimento sobre os critérios de validade e confiabilidade.

A validade de construto, primeiro critério, é dada pela extensão na qual um estudo investiga o que afirma investigar, isto é, a medida na qual um procedimento leva a uma compreensão precisa da realidade (YIN, 2005; GIBBERT e RUIGROK, 2010). Em termos específicos, refere-se à qualidade da concepção e operacionalização de conceitos em uma pesquisa (DUBOIS e GIBBERT, 2010) ou, mais diretamente, à utilização de medidas corretas para os conceitos em estudo (MASSIS e KOTLAR, 2014).

Alguns resultados de pesquisas sustentam que, para publicar em periódicos de gestão mais bem classificados, estratégias de investigação comprometidas com a triangulação têm sido empregadas cada vez mais para assegurar a validade de construto (SCANDURA e WILLIAMS, 2000). Na mesma linha, Gibbert e Ruigrok (2010) apontam em sua pesquisa que a publicação de artigos de estudos de casos qualitativos em periódicos de maior qualidade está relacionada com a utilização de critérios de validade de construto, como a utilização de múltiplas fontes de evidências, triangulação, entre outros. Considerando esses argumentos, formulamos a primeira hipótese da pesquisa:

H₁: *Ceteris paribus*, a quantidade de ações de validade de construto mencionada explicitamente no artigo é positivamente associada à classificação do periódico onde o artigo foi publicado.

A validade interna, segundo critério, especialmente relevante em estudos de casos explanatórios (YIN, 2013), tem como premissa o estabelecimento de relações causais entre construtos ou variáveis (YIN, 2013; EISENHARDT, GRAEBNER e SONENSHEIN, 2016). Na validade interna, o que é central é se o pesquisador consegue construir um argumento causal plausível entre variáveis ou construtos para defender as conclusões da pesquisa (GIBBERT e RUIGROK, 2010). Quanto mais persuasivo e mais convincente são os argumentos em relação às explicações concorrentes (DUBOIS e GIBBERT, 2010), tanto maior é a validade interna da pesquisa (YIN, 2005, 2013).

De acordo com Thomas, Cuervo-Cazurra & Brannen (2011), um grande número de artigos submetidos em periódicos de destaque falha na questão lógica ao não privilegiar os relacionamentos causais entre construtos ou variáveis, o que tem sido a justificativa principal para a rejeição de artigos. Por sua vez, Beverland e Lindgreen (2010) relatam que um número razoável de artigos publicados em periódico conceituado em marketing industrial (*Industrial Marketing Management*) emprega ações para assegurar validade interna. Considerando esses argumentos, formulamos a segunda hipótese da pesquisa:

H₂: *Ceteris paribus*, a quantidade de ações de validade interna mencionada explicitamente no artigo é positivamente associada à classificação do periódico onde o artigo foi publicado.

Na validade externa, o que está em jogo é se um resultado de uma pesquisa pode ser generalizável (RUZZENE, 2012). Todavia, em estudos de casos qualitativos, um aspecto chave é a diferenciação entre generalização estatística e analítica (TSANG, 2014). Diferentemente da primeira, a generalização analítica ou teórica refere-se à extrapolação das observações empíricas para uma teoria (DUBOIS e ARAÚJO, 2007; YIN, 2013; EISENHARDT, GRAEBNER e SONENSHEIN, 2016) ou se as descobertas de um estudo podem ser estendidas para além do caso imediato (YIN, 2005, 2013; TSANG, 2014).

Por essa razão, tem aumentado a crença na utilização de estudos de casos altamente comparáveis (RUZZENE, 2012) porque tal desenho permite aumentar o potencial de generalização (EISENHARDT, GRAEBNER e SONENSHEIN, 2016). Na pesquisa de Beverland e Lindgreen (2010), é possível identificar que 23,8% dos artigos examinados oferecem detalhes explícitos sobre ações de validade externa. Analogamente, os resultados da pesquisa de Gibbert e Ruigrok (2010) apontam que mais de 50% dos artigos examinados também fazem menções explícitas às ações de validade externa. Considerando esses argumentos, formulamos a terceira hipótese da pesquisa:

H₃: *Ceteris paribus*, a quantidade de ações de validade externa mencionada explicitamente no artigo é positivamente associada à classificação do periódico onde o artigo foi publicado.

Finalmente, assegurar a confiabilidade significa que uma pesquisa, ao ser repetida nas mesmas condições e com os mesmos procedimentos, deve chegar a resultados semelhantes (YIN, 2005). A confiabilidade é, portanto, “[...] o grau de coerência com que os eventos ou dados [do estudo] são atribuídos às mesmas categorias por diferentes observadores, em diferentes ocasiões” (SILVERMAN, 2006, p. 282). Em outros termos, significa que os achados da pesquisa independem de circunstâncias casuais de sua produção (SILVERMAN, 2006). Para assegurar a confiabilidade, é determinante a documentação da pesquisa e a transparência nos procedimentos (MASSIS e KOTLAR, 2014).

No estudo de Beverland e Lindgreen (2010), é possível identificar que um número razoável de artigos examinados oferece detalhes explícitos sobre ações de confiabilidade. De forma similar, os resultados do estudo de Gibbert e Ruigrok (2010) apontam que um conjunto expressivo de artigos fornece ações empregadas para assegurar confiabilidade. Considerando esses argumentos, formulamos a quarta hipótese da pesquisa:

H₄: *Ceteris paribus*, a quantidade de ações de confiabilidade mencionada explicitamente no artigo é positivamente associada à classificação do periódico onde o artigo foi publicado.

Em síntese, o modelo de pesquisa sugere que a menção explícita aos critérios de validade de construto, validade interna, validade externa e confiabilidade na produção de artigos científicos está positivamente associada à classificação do periódico.

3. Método

Iniciamos a exploração dos acervos eletrônicos de artigos nacionais e a coleta de dados para a pesquisa em 2011. A Figura 1 discrimina todas as etapas da investigação.

Figura 1 - Etapas da pesquisa

Ordem	Atividade de pesquisa	Duração	Pesquisadores
1	Levantamento dos artigos de estudos de casos qualitativos nos acervos eletrônicos de 7 periódicos nacionais	3 meses	1 pesquisador
2	Triagem dos 315 artigos inicialmente identificados para verificar se todos os artigos atendiam aos critérios de estudos de casos qualitativos	10 meses	2 pesquisadores
3	Extração de dados preliminares dos 206 artigos relacionados com as variáveis de controle: autoria, afiliação, coautoria, classificação do periódico, entre outros.	4 meses	1 pesquisador
4	Leitura e dupla avaliação dos 206 artigos com base nas 27 variáveis independentes da pesquisa	18 meses	2 pesquisadores
5	Avaliação das inconsistências de avaliação entre os pesquisadores	6 meses	2 pesquisadores
6	Pesquisa direta com pesquisadores para verificar a existência de bolsistas de produtividade	4 meses	1 pesquisador
7	Tabulação de dados e geração de relatório estatístico	8 meses	2 pesquisadores
8	Análise de dados	10 meses	2 pesquisadores
Tempo total da pesquisa		63 meses	

Fonte: Elaborado pelos autores

Estabelecemos um período temporal de pesquisa entre os anos de 2005 e 2010. A decisão de tomar os seis anos anteriores fundava-se em dois requisitos: i) selecionar periódicos com avaliações extremas (mais referenciados e menos referenciados) em razão do modelo de pesquisa cuja variável dependente é a classificação do

periódico; e ii) os periódicos deveriam manter-se no mesmo estrato ao longo da série.

Para a seleção dos periódicos, estabelecemos dois grupos: Periódicos mais referenciados e periódicos menos referenciados. Nos relatórios de avaliação de área da Capes, no triênio 2004-2006, os periódicos mais referenciados eram: *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*; *Revista de Administração de Empresas (RAE)*; *Revista de Administração de Empresas – Eletrônica (RAE-e)*; *Revista de Administração da USP (RAUSP)*; e *Organização & Sociedade (O&S)*. No grupo de periódicos menos referenciados havia, pelo menos, três periódicos potenciais. Entretanto, tomamos a decisão de eliminar um deles, pois privilegiava um tema especializado, o que nos levou a escolher os outros dois periódicos. São eles: *Revista de Administração da Unimep (RAU)* e *Revista Eletrônica de Administração (REA)*.

Para a identificação dos artigos de estudos de casos qualitativos publicados, utilizamos termos como “caso” e “estudo de caso” em campos de busca. A partir desses critérios, identificamos 315 artigos, sendo 283 de periódicos mais referenciados e 32 de periódicos menos referenciados. De posse dos 315 artigos, passamos à análise exploratória para averiguar se, efetivamente, todos os artigos atendiam ao critério de estudos de casos qualitativos. Como resultado, para o grupo de periódicos mais referenciados foram expurgados 113 artigos, restando 170 para a amostra da pesquisa.

Para o grupo de periódicos menos referenciados, após a análise exploratória dos 32 artigos e o expurgo daqueles que não se adequavam à premissa de estudo de caso qualitativo, restaram 15, ficando claro uma escassez de artigos nesses periódicos, no período considerado. Assim, foi acrescido à série original de 2005 a 2010, mais um ano antes e um triênio posterior, ficando a nova série temporal dos periódicos menos referenciados estabelecida entre 2004 e 2013. A estratégia mais natural seria estender, também, o período de pesquisa em periódicos mais referenciados, mas isso elevaria a amostra para mais de 300 artigos, o que demandaria um tempo ainda maior para a finalização da pesquisa.

Após a reconfiguração do período de pesquisa do grupo de periódicos menos referenciados, retornamos à busca, o que resultou no acréscimo de mais 38 artigos que somados aos 32 anteriores

totalizaram 70 artigos. Feita a triagem, com dupla avaliação, do total de 70, após os expurgos, restaram 36 artigos para a amostra da pesquisa.

Para nos certificarmos de que não havia diferenças significativas entre as duas amostras de artigos selecionados de periódicos menos referenciados, realizamos o teste de Mann-Whitney a partir das frequências das variáveis independentes. Os resultados indicam que, em relação à validade de construto ($W=67$, $p<0,10$), validade interna ($W=20$, $p<0,10$), validade externa ($W=41$, $p<0,10$) e confiabilidade ($W=93$, $p<0,10$), não é possível dizer que as amostras sejam significativamente diferentes.

Assim, a amostra final para a etapa seguinte da pesquisa ficou estabelecida em 206 artigos, sendo 170 artigos no grupo de periódicos mais referenciados e 36 artigos no grupo de periódicos menos referenciados.

Em relação às variáveis da pesquisa, destacamos que a classificação do periódico no qual o artigo foi publicado é a variável dependente. Atribuímos 1 ao artigo publicado em periódico mais referenciado e 0 ao artigo publicado em periódico menos referenciado.

As variáveis independentes, de natureza categórica, são os quatro critérios relacionados ao modelo de pesquisa: i) validade de construto; ii) validade interna; iii) validade externa; e iv) confiabilidade. Cada um dos critérios é expresso por um conjunto de ações.

Para a validade de construto (EISENHARDT, 1989; GIBBERT e RUIGROK, 2010; BLUHM, HARMAN, LEE et al., 2011; CROWE, CRESSWELL, ROBERTSON et al., 2011; YIN, 2005; 2013; EISENHARDT, GRAEBNER e SONENSHEIN, 2016), identificamos oito ações, a saber: i) utilização de múltiplas fontes de evidências; ii) triangulação de evidências; iii) revisão de transcrições e rascunhos por pares acadêmicos; iv) revisão de manuscritos por informantes chave; v) descrição das circunstâncias de acesso ao caso; vi) menção à estrutura de tempo da coleta de dados vii) critérios claros de seleção de respondentes da pesquisa; e viii) critérios claros de seleção de instrumentos de coleta de dados. Atribuímos 1 para a presença de cada ação no artigo e 0 para a ausência.

Em relação à validade interna (EISENHARDT, 1989; YIN, 2005; CROWE, CRESSWELL, ROBERTSON et al., 2011; EISENHARDT

e GRAEBNER, 2007; GIBBERT e RUIGROK, 2010; EISENHARDT, GRAEBNER e SONENSHEIN, 2016), identificamos quatro ações, a saber: i) estabelecimento de um *framework* teórico claro derivado da literatura; ii) utilização de múltiplos investigadores; iii) utilização de um conjunto de categorias para a análise de dados; e iv) critérios claros de análise de dados da pesquisa. Atribuímos um para a presença de cada ação de validade interna no artigo e 0 para a ausência.

Para a validade externa (BEVERLAND e LINDGREEN, 2010; BLUHM, HARMAN, LEE et al., 2011; RUZZENE, 2012; YIN, 2005, 2013; EISENHARDT, GRAEBNER e SONENSHEIN, 2016), estabelecemos seis ações, a saber: i) critérios claros de seleção de casos; ii) utilização de múltiplos casos; iii) utilização de casos incorporados; iv) descrição dos contextos dos casos estudados; v) comparação entre resultados da pesquisa e teoria; e vi) estratégia de replicação de casos. Atribuímos 1 para a presença de cada ação de validade externa no artigo e 0 para a ausência.

Finalmente, para examinar as ações de confiabilidade (SILVERMAN, 2006; GIBBERT e RUIGROK, 2010; YIN, 2005, 2013; MASSIS e KOTLAR; 2014), estabelecemos nove ações, a saber: i) menção aos tópicos abordados no roteiro de entrevista; ii) declaração de objetivos, proposições e ou questão de pesquisa; iii) menção ao *corpus* de pesquisa/análise; iv) testes dos instrumentos de coleta de dados; v) elaboração de bancos de dados da pesquisa; vi) gravação de entrevistas pessoais; vii) transcrição cuidadosa das entrevistas gravadas; (viii) utilização de interavaliadores na codificação de dados; e ix) apresentação de extratos de entrevistas nos relatórios. Atribuímos 1 para a presença de cada ação de confiabilidade no artigo e 0 para a ausência.

Estabelecemos, ainda, cinco variáveis de controle. Essas variáveis foram classificadas em três níveis: i) nível individual; ii) nível da rede do pesquisador; e iii) nível institucional.

No nível individual, a variável de controle autor do artigo possui bolsa de produtividade e pode influenciar na publicação de artigos em periódicos mais referenciados. A razão é que, de maneira geral, o autor bolsista de produtividade é mais experiente e tende a ter uma produção intelectual mais elevada comparada aos autores não bolsistas. Atribuímos 1 para a presença de, pelo menos, um

autor com bolsa de produtividade no ano anterior à publicação do artigo e 0 para a ausência de autor com bolsa de produtividade. A obtenção desses dados foi feita por *e-mail* junto a 49 autores identificados na plataforma Lattes como bolsistas de produtividade.

Ainda no nível individual, a variável de controle Autor pertence a programa de pós-graduação e pode influenciar na publicação de artigos em periódicos mais bem classificados. Estar inserido em um programa de pós-graduação significa, em última análise, assumir compromissos com a produção científica de mais alto impacto. Tais compromissos são essenciais para a carreira do pesquisador e para a manutenção e classificação do programa de pós-graduação. Atribuímos 1 quando o autor principal do artigo é associado a um programa de pós-graduação no ano anterior à publicação do artigo e 0 quando ocorreu o contrário. A obtenção de dados dessa variável foi feita na plataforma Lattes.

Considerando-se, agora, o nível da rede, a variável de controle Coautoria de artigos entre pesquisadores pode influenciar na publicação em periódicos mais bem classificados, pois a coautoria enquanto forma de colaboração pode melhorar a qualidade do artigo. Atribuímos 1 para a presença de mais de um autor no ano anterior à publicação do artigo e 0 para a autoria isolada.

Ainda no nível da rede, a variável de controle Artigo em coautoria institucional supostamente pode afetar a publicação em periódicos mais bem classificados, pois as parcerias institucionais tendem a produzir pesquisas e publicações de maior visibilidade e de maior qualidade em razão do envolvimento de vários pesquisadores, instituições e expertises. Atribuímos 1 para a presença, nos artigos, de autores de, pelo menos, duas instituições diferentes no ano anterior à publicação do artigo e 0 para a autoria de uma mesma instituição.

Por fim, no nível institucional, a variável de controle Classificação do programa de pós-graduação pode influenciar a publicação de artigos em periódicos mais bem referenciados, pois quanto melhor a avaliação de um programa, tanto maior tende a produção científica e a qualidade da publicação. Para o exame dessa variável adotamos uma escala de 1 a 3. Atribuímos 1 quando o autor principal era vinculado a um programa com notas 3 e 4, 2 se o vínculo era com um

programa nota 5 e 3 quando o vínculo do autor era com programas de notas 6 e 7. Para a obtenção desses dados, fizemos consultas aos relatórios de Avaliação Trienal de Área da Capes para identificar a nota do programa de origem do autor principal do artigo, no ano imediatamente anterior à publicação.

Os 206 artigos da amostra foram codificados por dois pesquisadores, de forma independente, nas 27 ações relacionadas às variáveis independentes. Após o duplo exame, apurou-se um índice de concordância entre os avaliadores de 86% para os artigos do grupo de periódicos mais referenciados. O resultado do teste Kappa de 0,63 ($p < 0,05$) indica uma consistência estatística significativa (GWET, 2014). Para os artigos do grupo de periódicos menos referenciados, os resultados foram de 90% de concordância entre os avaliadores. O resultado do teste Kappa de 0,86 ($p < 0,05$) sinaliza para uma consistência estatística excelente. Após o duplo exame dos artigos pelos pesquisadores, apuraram-se as divergências e fez-se uma releitura dos artigos com discrepâncias para estabelecer a avaliação mais correta nos casos desviantes.

Para a análise univariada, as características qualitativas foram comparadas à classificação dos periódicos a partir de tabelas de contingência, sendo aplicado a elas o teste do Qui-Quadrado de Pearson. Na presença de pelo menos uma frequência esperada menor do que 5 foi utilizado o teste exato de Fischer.

Para as comparações das características quantitativas de validade e confiabilidade (soma de ocorrências em cada critério) com a classificação dos periódicos, utilizamos o teste t de Student, quando as suposições de normalidade e homocedasticidade (igualdade de variâncias) eram válidas e, em caso contrário, adotamos o teste de Mann-Whitney.

Para a análise multivariada, foram selecionadas as variáveis que apresentaram valores de p inferiores a 0,25 na análise univariada. No estágio de seleção das variáveis para compor o modelo multivariado, adotamos um p relativamente alto como linha de corte, com a finalidade de permitir que um maior número possível de variáveis ingressasse no modelo. Com a seleção das variáveis, foram realizados os ajustes dos modelos de regressão logística. Assim, foram inseridas e retiradas do modelo preliminar as variáveis até que restaram, no último ajuste, apenas as variáveis com valor de $p < 0,05$.

Tabela 1 - Comparação entre a Classificação do Periódico e as Variáveis de Controle

Variáveis de controle	Periódicos mais referenciados				Periódicos menos referenciados				Valor-p
	Sim		Não		Sim		Não		
	Frequência		%		Frequência		%		
Autor possui bolsa de produtividade	27	73	8	92	0,017 ^a (*)				
Autor pertence a programa de pós-graduação	63	37	47	53	0,093 ^b (*)				
Artigo em coautoria institucional	59	41	42	58	0,064 ^b (*)				
Classificação do Programa:					0,020 ^b (*)				
1 (Programas 3-4)	27		33						
2 (Programa 5)	21		3						
3 (Programas 6-7)	13		8						
Não classificado	39		56						

Fonte: Dados da pesquisa

^a Teste do qui-quadrado de Pearson. ^b Teste exato de Fischer

(*) p<0,25

Inicialmente, foram ajustados dois modelos: i) contendo apenas as variáveis de controle (Modelo 1); ii) contendo apenas as variáveis independentes (Modelo 2). Após esse processo, foi avaliado o impacto das variáveis nos dois modelos conjuntamente (Modelo 3). Assim, ao Modelo 2 (variáveis independentes) foram incluídas as variáveis de controle que permaneceram no modelo ajustado, com o objetivo de verificar se as inclusões dessas variáveis acrescentavam informação ao modelo (Modelo 3). Finalmente, o Critério de Informação de Akaike (AIC) foi avaliado para apontar o modelo de melhor ajuste (AKAIKE, 1974), enquanto o teste de Hosmer-Lemeshow foi utilizado para indicar a adequação do modelo.

4. RESULTADOS

Considerando-se inicialmente as estatísticas descritivas, a variável de controle Artigo em coautoria entre pesquisadores (87%) é a de maior destaque na amostra de artigos. Outras duas variáveis têm aproximadamente 50% de presença nos artigos, a saber: Autor pertence a programa de pós-graduação (60%) e Artigo em coautoria institucional (56%).

Em relação às variáveis independentes, na validade de construto observa-se que Múltiplas fontes de evidências é a variável de maior destaque, mencionada em mais da metade dos artigos (71%). As outras sete variáveis são citadas em menos de 40% dos artigos.

Em relação à validade interna, a variável Conjunto de categorias de análise (43%) é mencionada em quase metade dos artigos. As outras três variáveis são citadas em menos de 50% dos artigos.

Na validade externa, a variável Contexto dos casos estudados (72%) aparece em mais da metade dos artigos. As cinco variáveis restantes são mencionadas em menos de 50% dos artigos ou mesmo desconsideradas.

Por fim, em relação à confiabilidade, a variável Declaração de objetivos, proposições e ou questão de pesquisa (94%) é amplamente mencionada pelos autores nos artigos. As outras oito variáveis são citadas em menos de 50% dos artigos.

Considerando-se agora o modelo multivariado, a Tabela 1 indica que quatro variáveis de controle estão relacionadas com a classificação do periódico onde o artigo foi publicado. Ou seja, das variáveis

de controle inicialmente selecionadas, apenas a variável Artigo em coautoria de pesquisadores (1,000, n.s.) não está relacionada com a classificação do periódico onde o artigo foi publicado. Isso é uma primeira evidência de que fatores em nível do indivíduo, da rede e institucional estão associados à publicação de artigos em periódicos mais referenciados.

Em seguida, foram feitas as comparações entre a variável dependente e as variáveis independentes (soma de ocorrências em cada um dos critérios). A Tabela 2 contém os resultados dos testes univariados para as variáveis independentes. Dois grupos de resultados se destacam. Primeiro, os critérios de validade de construto (0,001, $p < 0,25$) e validade interna (0,001, $p < 0,25$) foram apontados para compor o modelo de análise multivariada. Segundo, os critérios de validade externa (0,293, n.s.) e confiabilidade (0,251, n.s.) não foram indicados para compor o modelo de análise multivariada. Isso significa que, na amostra de artigos da pesquisa, não existem relações entre tais critérios e a classificação do periódico. Essa constatação leva à rejeição das hipóteses 3 e 4.

Tabela 2 – Comparação entre a Classificação do Periódico e Critérios de Validade e Confiabilidade

Soma das ocorrências	Periódicos						Valor-p
	Mais referenciados			Menos referenciados			
	Média	D.P	Mediana	Média	D.P	Mediana	
Validade de construto	1,9	1,3	2	1,1	1	1	0,001^{a(*)}
Validade interna	1	1	1	0,4	0,7	0	0,001^{a(*)}
Validade externa	1,7	1,1	2	1,5	0,9	1,5	0,293 ^a
Confiabilidade	2,3	1,4	2	2	1,3	2	0,251 ^b

Fonte: Dados da pesquisa

Nota. D.P significa Desvio-Padrão;

^a Teste t-Student ^b Teste Mann-Whitney

(*) $p < 0,25$

Posteriormente, foi efetuado o ajuste do modelo de regressão logística. Foram feitos três modelos ajustados de regressão logística. Nos três modelos de ajustes realizaram-se os testes de Hosmer-Lemeshow cujos resultados no Modelo 1, no Modelo 2 e no Modelo 3 indicam que a natureza do ajuste em cada um dos estágios é adequada. Além disso, a comparação entre os valores resultantes do Critério de Informação de Akaike (AIC) mostra um decréscimo

nos valores do primeiro para o terceiro modelo, sugerindo que o Modelo 3, de menor AIC, é o de melhor ajuste, conforme Tabela 3.

O Modelo 1 sinaliza que os artigos nos quais os autores possuem bolsa de produtividade (1,42, $p < 0,05$), feitos em coautoria institucional (0,77, $p < 0,05$) e cujos autores pertencem a programas de pós-graduação classificados como melhor nacional (2,42, $p < 0,05$) estão positivamente relacionados com a classificação do periódico onde o artigo foi publicado.

Tabelas 3 - Determinantes da Publicação em Periódicos mais Referenciados

Variáveis	Modelo 1 Coeficiente	Modelo 2 Coeficiente	Modelo 3 Coeficiente
Autor possui bolsa de produtividade	1,42 (*) (-0,65)		- -
Coautoria institucional	0,77 (*) (-0,39)		0,90 (*) (-0,42)
Classificação do programa			
1 (Programas 3-4)	0,22 (-0,43)		0,10 (-0,45)
2 (Programa 5)	2,43 (*) (-0,43)		2,6 (*) (-1,07)
3 (Programas 6-7)	0,55 (-0,69)		1,0 (-0,71)
Não classificado			
Validade de construto		0,50 (*) (-0,19)	0,50 (*) (-0,20)
Validade interna		0,63 (*) (-0,27)	0,50 (*) (-0,27)
Teste Hoesmer-Lemeshow	0,589	0,657	0,091
AIC	181,8	175,69	167,93

Fonte: Dados da pesquisa

(*) $p < 0,05$

O Modelo 2 aponta que a validade de construto (0,50, $p < 0,05$) e a validade interna (0,63, $p < 0,05$) estão positivamente relacionadas com a classificação do periódico onde o artigo foi publicado. Isso significa que mencionar explicitamente ações relativas à validade de construto e à validade interna nos artigos vale a pena, pois aumentam as chances de o artigo ser publicado em periódicos mais bem conceituados. Esses resultados nos levam a aceitar as hipóteses 1 e 2.

Finalmente, no Modelo 3, de melhor ajuste, observamos alguns importantes aspectos. O primeiro é que as variáveis independentes (validade de construto e validade interna) permanecem no modelo. A segunda é uma mudança na composição das variáveis de controle com a exclusão da variável Autor possui bolsa de produtividade, em razão da perda de significância estatística. Mais importante, o Modelo 3 reforça a aceitação das hipóteses 1 e 2. Ou seja, mencionar explicitamente ações de validade de construto e validade interna é positivamente relacionado com a classificação do periódico onde o artigo foi publicado.

Esse efeito positivo da validade de construto e da validade interna sobre a publicação de artigos em periódicos mais referenciados pode ser ainda melhor avaliado quando estimamos os efeitos dessa influência por meio do *Odds ratio*. Assim, a cada ocorrência, no artigo, de ações de validade de construto aumenta em 70% (*Odds ratio*=1,7) a chance de o artigo ser publicado em um periódico mais referenciado. De forma similar, a cada ocorrência, no artigo, de ações de validade interna aumenta em 90% (*Odds ratio*=1,9) a chance de o artigo ser publicado em um periódico mais referenciado. Em outras palavras, os nossos resultados indicam que mencionar explicitamente ações relacionadas aos critérios de validade de construto e validade interna não somente aumentam as chances de publicar artigos em periódicos mais referenciados, mas as aumentam consideravelmente, num tamanho de efeito que varia de 70% a 90%.

5. DISCUSSÃO

De maneira geral, os resultados indicam que, se por um lado, há pouca preocupação em explicitar ações relacionadas aos critérios de validade e confiabilidade em estudos de casos qualitativos publicados em periódicos nacionais no período de 2004 a 2013, por

outro, também apontam que, mesmo diante dessa baixa preocupação, os artigos nos quais tais ações são explicitadas estão mais associados com periódicos classificados em estratos mais elevados. Nesse sentido, os resultados da pesquisa sinalizam que explicitar ações de validade e confiabilidade vale a pena, ainda que tal esforço seja modesto.

Esse resultado é, em parte, convergente com pesquisas conduzidas em âmbito internacional. Beverland e Lindgreen (2010) e Gibbert e Ruigrok (2010) apontam um crescimento no número de artigos que mencionam explicitamente ações de validade e confiabilidade. Mais especificamente, as conclusões em ambos os estudos sugerem que menções às ações de validade de construto e validade interna têm sido crescentemente utilizadas nos artigos, e indicam ainda que uma parte significativa desses artigos foi publicada em periódicos de alto impacto.

Apesar dessa convergência, os nossos resultados em relação à validade externa e à confiabilidade são, todavia, conflitantes com os resultados apresentados por esses pesquisadores. Enquanto nós não encontramos relação entre esses dois critérios e a classificação do periódico onde o artigo foi publicado, Beverland e Lindgreen (2010) e Gibbert e Ruigrok (2010) apontam que a utilização de ações de validade externa e confiabilidade estão associadas à publicação em periódicos de alto impacto.

Uma explicação para esses resultados contrastantes pode estar no fato de que periódicos internacionais de mais alto impacto são vistos como mais rigorosos em termos de revisão; adicione-se a isso uma precaução adicional em relação aos estudos de casos qualitativos. Nesse sentido, indagamos se a menção explícita de critérios tradicionais de validade e confiabilidade nos artigos publicados em periódicos internacionais não seria uma maneira de minimizar a rejeição de artigos.

De outra parte, o que se observa, também, é que no período examinado da produção nacional quase 70% dos artigos têm por base estudo de caso único. Isso, em alguma medida, pode ter contribuído para a baixa associação entre utilização de ações de validade externa e a classificação do periódico. Finalmente, em relação à confiabilidade, o que se observa na publicação nacional é um baixo

nível de detalhamento e documentação da pesquisa e a explicitação disso na seção de metodologia do artigo. Isso também pode ter contribuído para a baixa associação entre ações de confiabilidade e a classificação do periódico.

Assim, em relação à validade externa em estudos de casos de natureza qualitativa, recomendamos que se faça um esforço para explicitar ações relacionadas com a generalização de resultados por meio, por exemplo, da construção de proposições de pesquisa e, além disso, que se privilegiem estudos de casos múltiplos ou de casos incorporados. Em relação à confiabilidade, maior detalhamento e documentação do processo de pesquisa no artigo pode ser a saída para o problema da transparência.

Como, em geral, os estudos de casos qualitativos são acusados de falta de rigor científico em relação aos métodos quantitativos, para os quais existem orientações mais específicas para a coleta e análise de dados (RUZZENE, 2012; YIN, 2013; TSANG, 2014), acreditamos na necessidade de uma maior explicitação sobre as escolhas e justificações dessas decisões na pesquisa e na publicação de resultados de estudos de casos qualitativos. Portanto, os resultados da nossa pesquisa oferecem um quadro conceitual que reflete sobre “quais”, “como” e “por que” as ações de validade e confiabilidade podem ser empregadas em estudos de casos qualitativos com vistas à produção e publicação de resultados de pesquisas mais robustos.

Os resultados desta pesquisa têm implicações importantes para revisores e editores de periódicos científicos e para autores. Para os revisores, os resultados podem contribuir para uma discussão de critérios para julgar o rigor e o valor das descobertas de um estudo de caso qualitativo. As ações de validade e confiabilidade aqui examinadas podem indicar um padrão que sirva não apenas como diretriz na avaliação, mas, também, para tornar o julgamento mais equitativo aos “olhos” dos autores que submetem os artigos em um sistema de avaliação “cego”. De forma muito similar, para editores, os resultados parecem indicar a necessidade de diretrizes ou políticas editoriais menos gerais e mais focadas em aspectos que, de fato, podem ser determinantes para a publicação de estudos de casos qualitativos mais robustos. Isso tende a clarificar e balizar como o revisor pode julgar o artigo tornando o processo mais objetivo.

Finalmente, para os autores, os resultados aqui discutidos podem encorajar o uso de ações de pesquisa concernentes aos critérios de validade e confiabilidade e a explicitação dessas ações nos artigos, tornando detalhado e claro como e por que cada decisão de pesquisa foi executada. Isso pode redundar em estudos laboriosos e na publicação de artigos mais sólidos, com descobertas que contribuirão mais efetivamente para o avanço do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de investigar até que ponto os critérios de validade e confiabilidade explicitados em artigos nacionais de estudos de casos qualitativos estão associados com a classificação do periódico, fizemos uma pesquisa em 206 artigos publicados em periódicos nacionais entre 2004 e 2013.

Os resultados mostram que dois critérios são mais determinantes para a diferenciação dos artigos e a sua publicação em periódicos mais bem classificados: a validade de construto e a validade interna. Esses resultados contribuem para a reflexão sobre o emprego de ações de validade e confiabilidade em estudos de casos qualitativos e o seu potencial para robustecer a pesquisa e a publicação decorrente. Além disso, as constatações desta pesquisa podem contribuir para a reflexão sobre critérios mais objetivos e transparentes para a avaliação de artigos derivados de estudos de casos qualitativos por parte de editores e revisores e estimular os autores para a explicitação de ações de validade e confiabilidade em pesquisas e publicações.

Três limitações inerentes à pesquisa podem ser elencadas. Uma primeira diz respeito ao fato de analisarmos o conteúdo manifesto dos artigos, o que pode não corresponder, necessariamente, ao que o autor fez na sua pesquisa. Uma segunda limitação é que os resultados dizem respeito à associação entre variáveis independentes e a variável dependente e não à causalidade. Derivamos da literatura um conjunto de ações de validade e confiabilidade. Não obstante, outros pesquisadores podem chegar a um conjunto diverso de ações partindo-se, por exemplo, de outros critérios como aqueles sugeridos por Godoy (2010).

Finalmente, em face das limitações, sugerimos para uma pesquisa futura analisar se existem diferenças na utilização de critérios

de validade e confiabilidade nos artigos baseados em estudos de casos qualitativos publicados somente no grupo de periódicos mais referenciados e se tais critérios diferenciam as publicações entre eles.

REFERÊNCIAS

- AKAIKE, H. A new look at the statistical model identification. **IEEE transactions on automatic control**, v. 19, n. 6, p. 716-23, 1974.
- ALI, A.; YUSOF, H. Quality in qualitative studies: The case of validity, reliability and generalizability. **Issues in Social and Environmental Accounting**, v. 5, n. 1, p. 25-64, 2011.
- BEVERLAND, M.; LINDGREEN, A. What makes a good case study? A positivist review of qualitative case research published in *Industrial Marketing Management*, 1971-2006. **Industrial Marketing Management**, v. 39, n. 1, p. 56-63, 2010.
- BLUHM, D. J. et al. Qualitative research in management: A decade of progress. **Journal of Management Studies**, v. 48, n. 8, p. 1.866-91, 2011.
- BURKE, Johnson R. Examining the validity structure of qualitative research. **Education**, v. 118, n. 2, p. 282-93, 1997.
- CROWE, S. et al. The case study approach. **BMC medical research methodology**, v. 11, n. 1, p. 100, 2011.
- DUBOIS, A.; ARAUJO, L. Case research in purchasing and supply management: opportunities and challenges. **Journal of Purchasing and Supply Management**, v. 13, n. 3, p. 170-81, 2007.
- DUBOIS, A.; GIBBERT, M. From complexity to transparency: managing the interplay between theory, method and empirical phenomena in IMM case studies. **Industrial Marketing Management**, v. 39, n. 1, p. 129-36, 2010.
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of management review**, v. 14, n. 4, p. 532-50, 1989.
- EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. E. Theory building from cases: Opportunities and challenges. **Academy of management journal**, v. 50, n. 1, p. 25-32, 2007.
- EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. E.; SONENSHEIN, S. Grand challenges and inductive methods: Rigor without rigor mortis. **Academy of Management Journal**, v. 59, n. 4, p. 1.113-23, 2016.
- GEORGE, A. L.; BENNETT, A. **Case studies and theory development in the social sciences**. Mit Press, 2005.
- GIBBERT, M.; RUIGROK, W. The “what” and “how” of case study rigor: Three strategies based on published work. **Organizational research methods**, v. 13, n. 4, p. 710-37, 2010.
- GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **GESTÃO. Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, 2010.
- GWET, K. L. **Handbook of inter-rater reliability: The definitive guide to measuring the extent of agreement among raters**. Advanced Analytics, LLC, 2014.
- HOSMER Jr, D. W.; LEMESHOW, S. **Applied logistic regression**. John Wiley & Sons, 2004.
- MARIOTTO, F. L.; ZANNI, P. P.; MORAES, G. H. S. What is the use of a single-case study in management research? **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 4, p. 358-69, 2014.

- MASSIS, A. de; KOTLAR, J. The case study method in family business research: Guidelines for qualitative scholarship. **Journal of Family Business Strategy**, v. 5, n. 1, p. 15-29, 2014.
- MAXWELL, J. A. Understanding and validity in qualitative research. In A. M. Huberman & M. B. Miles (Orgs.). **The qualitative researcher's companion**, Thousand Oaks: Sage Publications, Chap. 2, p. 37-64, 2002.
- MORSE, J. M. et al. Verification strategies for establishing reliability and validity in qualitative research. **International journal of qualitative methods**, v. 1, n. 2, 13-22, 2002.
- NOOR, K. B. M. Case study: A strategic research methodology. **American journal of applied sciences**, v. 5, n. 11, p. 1602-04, 2008.
- OLIVEIRA, D. de; WALTER, S. A.; BACH, T. M. Critérios de Validade em Pesquisas em Estratégia: uma Análise em Artigos Publicados no EnANPAD de 1997 a 2010. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 6, 2012.
- PAIVA Jr., F. G. de; SOUZA, A. L. M. de; MELLO, S. C. B. de. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 190-210, 2011.
- PIEKKARI, R.; PLAKOYIANNAKI, E.; WELCH, C. 'Good' case research in industrial marketing: Insights from research practice. **Industrial Marketing Management**, v. 39, n. 1, p. 109-17, 2010.
- RUZZENE, A. Drawing lessons from case studies by enhancing comparability. **Philosophy of the Social Sciences**, v. 42, n. 1, p. 99-120, 2012.
- SCANDURA, T. A.; WILLIAMS, E. A. Research methodology in management: Current practices, trends, and implications for future research. **Academy of Management journal**, v. 43, n. 6, p. 1.248-64, 2000.
- SILVERMAN, D. **Interpreting qualitative data: Methods for analyzing talk, text and interaction**. Sage, 2006.
- STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Artmed, 2008.
- THOMAS, D. C.; CUERVO-CAZURRA, A.; BRANNEN, M. Y. From the editors: Explaining theoretical relationships in international business research: Focusing on the arrows, NOT the boxes. **Journal of International Business Studies**, v. 42, n. 9, p. 1.073-78, 2011.
- TSANG, E. W. K. Generalizing from research findings: the merits of case studies. **International Journal of Management Reviews**, v. 16, n. 4, p. 369-83, 2014.
- WELCH, C. et al. Theorising from case studies: Towards a pluralist future for international business research. **Journal of International Business Studies**, v. 42, n. 5, p. 740-62, 2011.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Bookman editora, 2005.
- YIN, R. K. The case study crisis: Some answers. **Administrative science quarterly**, v. 26, n. 1, p. 58-65, 1981.
- YIN, R. K. Validity and generalization in future case study evaluations. **Evaluation**, v. 19, n. 3, p. 321-32, 2013.

Recebido em: 8-6-2017

Aprovado em: 30-08-2017

Avaliado pelo sistema double blind review.

Editor: Coordenação do PPGA/UMESP

Disponível em <http://mjs.metodista.br/index.php/roc>